



SEMANA SANTA
DE 18 A 21 DE ABRIL



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7668 | Salvador, 18.04.2019 a 22.04.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Milhões ficarão ao léu

HUGO BARRETO

Santander, líder em reclamações

Página 2



Engana-se quem pensa que a reforma da Previdência vai salvar o país. A previsão é a economia nacional perder R\$ 87 bilhões por ano e, pelo menos, 5 milhões de brasileiros fiquem desempregados em 10 anos.

Página 3

Não dá para ter paz com tanta dívida

Página 4

Ao contrário do que é propagado, reforma da Previdência de Bolsonaro vai ampliar desemprego no Brasil





Mesmo com lucro bilionário, Santander pisa na bola com os clientes. Resultado, longas filas e muitas queixas

Só queixa no Santander

Foram 1.135 queixas apenas no primeiro trimestre deste ano

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS uma vez, os bancos lucraram bilhões e não investem em melhorias para os clientes e funcionários. Resultado, insatisfação de todos os lados. É o caso do Santander, líder de

reclamações entre as organizações financeiras no primeiro trimestre de 2019. Os dados são do Banco Central.

No período, foram registradas 1.135 queixas consideradas procedentes contra a empresa espanhola. A maioria referente a produtos e serviços. Detalhe que a empresa espanhola, que tem 43,7 milhões de clientes, obteve lucro líquido de R\$ 12,16 bilhões em 2018.

A lista dos mais reclamados

no trimestre tem Bradesco na segunda posição. A Caixa, que tem sido atingida pela política de desmonte do governo, está na terceira colocação.

O banco público teve o quadro de pessoal reduzido em quase 20 mil, enquanto a carteira de clientes cresce. Agências também estão sendo fechadas e o modelo de trabalho, mudado. Tudo isso prejudica a instituição e compromete o atendimento ao cliente.

Assembleia para definir delegados do Congresso

PARA eleger os delegados que irão representar os aposentados e licenciados no 13º Congresso do Sindicato dos Bancários da Bahia, os diretores da entidade convocam todos os afastados para assembleia, que acontece no dia 30 de abril, às 18h, na sede, na avenida Sete de Setembro, Mercês.

Na assembleia, será definida a proporção dos representantes, obedecendo a regra de, para cada 5 aposentados ou licenciados que comparecem a reunião, será eleito 1 delegado.

O Congresso será realizado nos dias 1º e 2 de junho, no Hotel *Portobello*, Ondina, e vai pautar os rumos que o movimento sindical deve tomar diante do cenário de retrocessos que atinge também àqueles que não estão mais na ativa.

Desmonte da Caixa dá mais um passo

O GOVERNO segue o desmonte do patrimônio nacional e a Caixa é um dos principais alvos. A direção do banco começou a se desfazer de ativos de maior liquidez, a participação em outras empresas e fundos. Primeiro foi a venda da parte no IRB e agora a bola da vez é a parte da Petrobras, a partir dos papéis detidos pelo FI-FGTS.

A intenção é esvaziar os fundos governamentais para aproximar a empresa 100% pública de um banco de investimento.

Foram contratadas quatro instituições privadas - *Bank of America*, *XP Investimentos*, *Morgan Stanley* e *UBS* - para a operação de venda a partir dos papéis detidos pelo FI-FGTS.

O banco é citado como o “puxa-fila” das privatizações brasileiras na grande imprensa. Segundo *O Estado de São Paulo*, a operação da estatal petrolífera renderá R\$ 9 bilhões.

As ameaças também são direcionadas às áreas mais rentáveis da instituição, como



Ataque à Caixa 100% pública é cada vez mais agressivo. Lamentável

operações de cartões, ativos e seguridade. Ainda tem o leilão da Lotex, no próximo dia 26. O desmonte não para. Não im-

porta se resultará no fim do financiamento habitacional, investimento em esgotamento sanitário e em obras públicas.

Desemprego deve disparar

Pelo menos 5 milhões podem ficar sem emprego

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS PERSPECTIVAS para a economia brasileira não são nada boas. A recessão continua, a estimativa de crescimento é pífia e o desemprego não para de subir. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o país tem 13,1 milhões de pes-

soas de fora do mercado de trabalho. Mas, o que está ruim, pode piorar.

Mesmo com o cenário de “terra arrasada”, o governo insiste em tentar empurrar a reforma da Previdência, que acaba com o direito à aposentadoria do trabalhador. Se aprovada, a proposta vai agravar o quadro. A previsão é de que a economia nacional perca R\$ 87 bilhões por ano e, ao menos, 5 milhões fiquem desempregados em 10 anos.

O PIB (Produto Interno Bruto) deve cair em 1 ponto percentual. A informação não é para causar terror. Mas, para alertar. Pela

PEC (Proposta de Emenda à Constituição), o trabalhador terá de contribuir por 40 anos ao INSS para ter direito ao valor integral da aposentadoria.

Não é só isso, os benefícios previdenciários devem ser calculados sobre a média de 100% das contribuições, rebaixando ainda mais o valor final. O BPC (Benefício de Prestação Continuada) seria desvinculado do salário mínimo e não teria a correção monetária. Tudo isso causaria impacto na renda das famílias brasileiras, prejudicando o mercado interno.

Sindicato debate ataques aos direitos trabalhistas

OS SUCESSIVOS ataques aos direitos trabalhistas e a necessidade de fortalecer as políticas de geração de emprego na Bahia. Foram os principais temas tratados em reunião entre os presidentes do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, da Federação da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, e o secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Davidson Magalhães.

Augusto Vasconcelos destacou que, neste momento em que o governo Bolsonaro tenta fechar os sindicatos, calando a voz

do trabalhador, “é fundamental ampliar a articulação institucional, visando fortalecer a luta sindical”. Projetos de qualificação profissional e o Dia do Trabalhador - 1º de Maio - no Estado também estiveram em pauta.

O secretário confirmou presença na sessão especial em homenagem aos 86 anos do Sindicato, na Assembleia Legislativa da Bahia, no dia 25, às 14h30. Davidson Magalhães também participará do 13º Congresso do SBBA, no dia 1º de junho, no Hotel *Portobello*. Ainda recebeu placa comemorativa aos 50 anos da Feeb.



Sindicato faz discussões nos mais diversos espaços com os trabalhadores

SBBA fortalece luta contra a reforma da Previdência

O SINDICATO dos Bancários da Bahia reforça a luta contra a reforma da Previdência em debates por todo o Estado. A intenção é alertar a população para os riscos à aposentadoria.

As discussões acontecem nos mais diversos ambientes. Sejam em sessões e audiências públicas, seja em universidades, escolas, estações de transbordo e até na rua, em conversa com pedestres. O importante é mobilizar o trabalhador, único prejudicado com a reforma.

Em Salvador, participou do lançamento da Frente Parla-

mentar Suprapartidária, na Câmara Municipal. Presença certa nos eventos, o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, destaca que a resistência precisa ser fortalecida, “afinal, o Congresso Nacional é, em sua maioria, conservador e cede às chantagens dos bancos, ávidos pelo sistema de capitalização”.

Pelo modelo, fracassado em outros países, o trabalhador terá de fazer uma espécie de poupança para aposentadoria. No entanto, ao solicitar o benefício, o valor é reduzido consideravelmente.



Sindicato faz a defesa do trabalhador e do país em reunião na SETRE

Resistência adia votação do projeto na CCJ

SEM apoio no Congresso Nacional, com forte resistência da oposição e das centrais sindicais e sob a alegação da necessidade de mais tempo para elaborar um parecer que modifica alguns trechos da refor-

ma da Previdência, a votação do projeto pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal para a terça-feira.

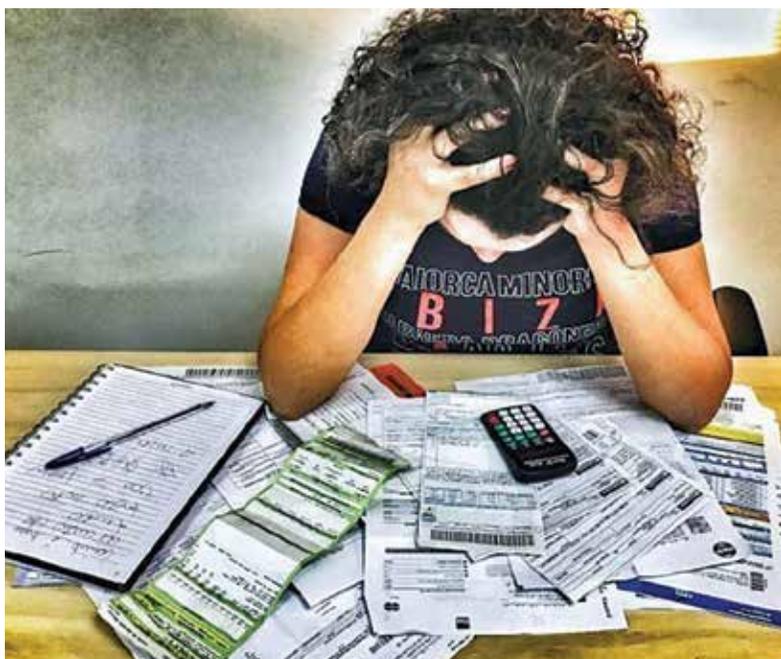
O governo já deixou claro que aprovar a reforma da Previdência é prioridade, mesmo que

a população seja severamente prejudicada. Bolsonaro, porém, tem enfrentado dificuldades das forças progressistas e de parte dos parlamentares.

Alguns dos pontos polêmicos da proposta e que serão rediscu-

tidos são a retirada do texto original do fim da multa do FGTS, a imposição de restrições para o pagamento do abono salarial e a questão do Foro Nacional do Distrito Federal para a proposição de ações contra a União.

ROBERTO PARIZOTTI



Brasileiro com a mão na cabeça sem saber como vai pagar as dívidas

Dívida deixa brasileiro mais angustiado

Sem perspectiva de melhora, não tem como ser diferente

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

TÁ OSSO viver no Brasil. A política de austeridade imposta pelo neoliberalismo tem feito o cidadão se virar para pagar todos os boletos que chegam em casa. Não raro o trabalhador tem de escolher o que quitar. Quando não consegue sair do vermelho, é obrigado fazer cortes.

O cenário ruim deixa o brasileiro mais estressado e angustiado. Sem oferta do mercado de trabalho fica difícil pagar até as contas básicas, como energia e água. O pior é que não há perspectivas de melhoras. O desemprego bate níveis recordes. O país tem 13,1 milhões de pessoas sem trabalho, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Sem opção e tendo de sobreviver, milhões terminam na informalidade ou vivem fazendo bicos para conseguir um trocado. O problema é que nem sempre o dinheiro é o suficiente. Não é à toa que a taxa de famílias com dívidas chegou a 62,4% em março deste ano. Este é o maior patamar desde 2015, aponta a CNC (Confederação Nacional do Comércio).

O cenário pessimista deveria preocupar o governo. Mas, não. Enquanto as pessoas se viram nos 30, o Executivo segue sem apresentar uma proposta capaz de fazer o Brasil retomar o crescimento. Pelo contrário.

Os projetos são para aumentar a informalidade, vender as empresas estatais, fundamentais para o desenvolvimento, cortar verbas da educação e saúde, dificultar os concursos públicos, por fim à política de valorização do salário mínimo e acabar com o direito à aposentadoria, com a reforma da Previdência.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

NUVENS A decisão da PGR de suspender as investigações sobre os ataques virtuais ao STF, o mandado de busca e apreensão na casa do general Paulo Chagas, suspeito pelas *fake news*, a recusa do Supremo em acatar o arquivamento, a queda de braço entre Bolsonaro e Guedes pelo aumento no preço do diesel e a ameaça de greve dos caminhoneiros deixam o ambiente nublado. Institucional e politicamente.

RACHA A perigosa briga da Lava Jato e os militares contra o STF, colocando em risco a estabilidade institucional, expõe, concretamente, o profundo racha entre as forças que dão sustentação ao golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016. Desentendimento entre a extrema direita neofascista e a direita dita liberal que caiu na asneira de apoiar Bolsonaro.

COERENTE Ex-juiz federal, político altamente preparado, o governador do Maranhão, Flávio Dino, é um dos que temem pela delicada situação do Brasil. “Crescem na prática os sinais de um Estado militar e policialesco. Tiros, armas, a ideia falsa de que somente os militares nos salvarão, violência e ódio para todos os lados. Receita que pode conduzir a uma ditadura aberta”.

INSUSTENTÁVEL Com tantas trapalhadas na política, instabilidade institucional, caos na economia e vexames internacionais, o próprio Bolsonaro tem se constituído no principal opositor ao governo. Até as elites que o elegeram não aguentam mais. As insatisfações crescem, aceleradamente, em setores poderosos como o sistema financeiro, a indústria e o agronegócio.

SUJEIRA A decisão do Museu Americano de História Natural, de suspender evento da Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos pelo fato de fazer homenagem a Bolsonaro, dá a dimensão do desprestígio do presidente brasileiro no exterior. Desmoralizante. O prefeito de Nova Iorque, Bill de Blasio, o considera “uma ameaça à democracia e ao mundo”.

Governo entrega patrimônio

O GOVERNO entrega todo o patrimônio nacional ao grande capital, sobretudo internacional. O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou, em evento com banqueiros, nos Estados Unidos, que está vendendo tudo. Os bens renderam apenas US\$ 12 bilhões. Na lista, 12 aeroportos.

A meta de privatização será “facilmente” superada em 30% a 40%, segundo o ministro. O desmonte das estatais acontece a todo vapor. Empresas importantes, fundamentais para o desenvolvimento, correm risco, como Banco do Brasil, Caixa, BNB e Petrobras.

Paulo Guedes disse que a meta do governo Bolsonaro é

vender US\$ 20 bilhões neste ano. Ainda afirmou que em breve o Brasil não terá estatal de petróleo. O ministro deixou claro que a Petrobras tem de explorar o ouro negro. O Brasil está à venda. Infelizmente.



A ideia é vender tudo o que puder